

PROCESSO SELETIVO VAGAS RESIDUAIS 2003

essa cadeira pode ser sua



11



Universidade Federal da Bahia
Serviço de Seleção,
Orientação e Avaliação
Rua João da Botas, 31 - Canela
CEP 40110-160
Salvador Bahia Brasil
Telefax: (71) 331.4433
e-mail: ssoa@ufba.br
www.vagasresiduais.ufba.br

HISTÓRIA DA FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

INSTRUÇÕES

1. Verifique se este Caderno de Questões contém a Prova I: HISTÓRIA DA FILOSOFIA e a Prova II: SOCIOLOGIA, cada uma com 50 questões, e a REDAÇÃO.
2. A Folha de Respostas das questões objetivas e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados no cabeçalho e assine-o com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
3. **NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESTAS FOLHAS DE RESPOSTAS.**
4. Qualquer irregularidade neste Caderno de Questões ou nestas Folhas de Respostas deve ser imediatamente comunicada ao Fiscal da sala.

**ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS
CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:**

Filosofia (Lic. e Bac.)

PROVA I: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **001** a **050**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um); a resposta errada vale -1 (menos um); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 001

A Filosofia nasceu na Grécia Antiga, como uma explicação racional da origem e da ordem do mundo e foi a expressão de uma experiência civilizacional singular, marcada pelo advento da *polis*, pelo poder da palavra pública, pela vida democrática em que os sujeitos humanos compreendem a si próprios, como responsáveis pelo seu destino.

Questão 002

Os *pré-socráticos* ou *pensadores originários* compõem um movimento de idéias homogêneo com base no princípio segundo o qual a realidade é caracterizada pelo *caos*, ou seja, a ausência de uma ordem cosmológica.

Questão 003

A afirmação atribuída a Tales de Mileto, segundo a qual *a água é o absoluto ou o princípio de tudo* significa, sobretudo, que há um elemento unificador do *cosmos* e que aquilo de que as coisas são geradas e em que se corrompem é algo *unitário*.

Questão 004

Heráclito foi o pensador a quem é atribuída a doutrina segundo a qual a *identidade* substancial de todas as coisas é o fato de serem diversas, diferentes e opostas: o que há de idêntico no mundo é a própria contradição de todas as coisas entre si e o movimento perpétuo do *cosmos*.

Questão 005

A frase *conhece-te a ti mesmo* foi cunhada por Sócrates para expressar a necessidade dos homens se recolherem à solidão e ao solipsismo, afastando-se definitivamente da vida pública e da política.

Questão 006

Nos diálogos em que é o personagem principal, Sócrates não tem uma resposta para a questão que é objeto de uma disputa intelectual. Seu interesse é ouvir e discutir todas as teses, sem excluir qualquer uma de antemão, destruir a aparência de sabedoria das afirmações feitas e eliminar a arrogância da certeza definitiva.

Questão 007

Platão, ao contrário dos sofistas, afirmou que a Retórica é uma arte e a primeira ciência que o filósofo deve aprender, antes de se aventurar na investigação da alma humana.

Questão 008

No diálogo *O Banquete*, Platão discute como a contemplação de um belo corpo corrompe a alma humana. Para ele, o desejo pelas formas belas em geral e o amor pela beleza em si obstaculizam a possibilidade do conhecimento das coisas.

Questão 009

Segundo a Gnoseologia (ou Teoria do Conhecimento) platônica, conhecer não é apenas perceber os objetos; há, na verdade, uma realidade não percebida, constituída de *Idéias* e *Essências* que são mais reais do que aquilo que compõe o mundo dos objetos empíricos.

Questão 010

Platão inventou os princípios centrais da Lógica, como uma ciência propedêutica que investiga os usos e abusos da linguagem. Para ele, o pensamento deveria ser guiado por estruturas formais, para não cair no engano e na falácia, seguindo na direção da *reta ciência*.

Questão 011

Categorias ou *termos*, segundo Aristóteles, são aquilo que serve para *designar as coisas*; são índices do que uma coisa é ou faz; são modos do ser; são os gêneros supremos de *predicados* de uma coisa ou de um sujeito. Algumas dessas *categorias* são: substância, quantidade, qualidade, relação, ação e paixão.

Questão 012

Para Aristóteles, a Filosofia é a totalidade do saber. Aquele que chega a conhecer as coisas mais árduas e que apresentam grande dificuldade para o conhecimento humano é o verdadeiro filósofo. Esse é quem conhece com maior exatidão as causas e é o mais capaz de ensiná-las.

Questão 013

A finalidade da Ética, para Aristóteles, é a busca de um bem, mas de um bem *praticável* pelos homens. Tal bem proporciona a felicidade, e esta felicidade só pode significar a realização da própria natureza do homem.

Questão 014

Segundo a concepção política de Aristóteles, aos poucos os Estados deveriam dar lugar a sociedades plenamente livres, sem leis arbitrárias e sem a autoridade de um governante. A autodescoberta que o homem realiza com base na Filosofia faria com que todos pudessem guiar sua vida pela pura razão e pela ciência.

Questão 015

O *Epicurismo* define que o objetivo da Filosofia é o de nos permitir viver bem. Por meio de uma *sabedoria prática*, devemos buscar uma renúncia completa de todos os prazeres físicos e mundanos em busca da unidade espiritual com o *Ser Supremo*.

Questão 016

O aspecto central do *Estoicismo* era uma ética do consolo através da identificação com a ordem moral imparcial e inevitável do universo: é uma ética da serenidade auto-suficiente e benevolente, em que a paz do homem sábio o deixa indiferente à dor, à morte e ao sofrimento.

Questão 017

Ao contrário da Lógica aristotélica, a Teoria do Conhecimento estoíca preocupava-se com as condições reais da descoberta da verdade. A verdade não se manifesta nem na proposição (como queria Aristóteles) nem na sensação (como afirmava Epicuro), mas na *apreensão compreensiva* ou *fantasia*.

Questão 018

O *Ceticismo* antigo se caracteriza por duas posições: **a)** nenhuma forma de conhecimento é possível; **b)** não há evidência adequada ou suficiente para determinar se alguma forma de conhecimento é ou não possível. Portanto, devemos suspender o juízo acerca de todas as questões relacionadas ao conhecimento.

Questão 019

Chama-se *Patrística* a tentativa de realizar uma síntese entre a tradição filosófica grega e as exigências das Escrituras Sagradas e da doutrina cristã.

Questão 020

O Epicurismo, o Estoicismo e o Ceticismo foram as expressões filosóficas que mais influenciaram o surgimento da Filosofia cristã.

Questão 021

Santo Agostinho separa nitidamente, de um lado, a Filosofia e, do outro, a Teologia. Para ele, a razão não poderia compreender a natureza da revelação, da religião e da existência de Deus.

Questão 022

Uma das preocupações de São Tomás de Aquino foi a defesa de um cristianismo de inspiração *aristotélica*, em oposição ao cristianismo neoplatônico (de Santo Agostinho) e ao ceticismo.

Questão 023

De acordo com São Tomás de Aquino, as *cinco provas da existência de Deus* se desenvolvem pela observação de uma realidade sensível e de uma série causal, com base em atributos e evidências das coisas: o movimento, a causalidade, a contingência, os graus de perfeição e a ordem.

Questão 024

“A existência de Deus só pode ser determinada pela revelação interior, no coração do eleito: não devemos depender de categorias do entendimento para alcançar a sua verdade”. Esta citação expressa o cerne do pensamento de Duns Scot.

Questão 025

O *nominalismo* é a concepção filosófica segundo a qual os *universais* não constituem realidades transcendentais, mas são apenas palavras ou *conceitos* com a capacidade/propriedade de ser predicado das coisas.

Questão 026

A famosa *Navalha de Ockam* é a máxima que afirma que não se pode provar a verdade de uma teoria filosófica, mas é possível provar a sua falsidade.

Questão 027

A autoridade teológica e política da Igreja Católica e a emergência da ciência moderna contribuíram para a formação do espírito filosófico da Modernidade, baseado no relativismo cultural, no relativismo científico e numa radical dissociação entre Ciência e Filosofia.

Questão 028

A *nova ciência* de Galileu prescinde de toda explicação teológica, interpretando o mundo como um *mecanismo* no qual o movimento de cada parte é determinado pelo movimento de uma outra parte e como uma sucessão de fatos regulares e observáveis, sem se ocupar com a origem e o fim último do universo e da vida.

Questão 029

A noção de *eu* em Descartes deve ser entendida como a concepção voltada para uma consciência reflexiva, que procura compreender primeiramente a sua própria existência interior e privada, como base e pressuposto de toda compreensão possível.

Questão 030

...há um enganador, não sei qual, sumamente poderoso, sumamente astuto, que me engana sempre com a sua indústria. No entanto, não há dúvida de que também existo, se me engana; que me engane quanto possa, não conseguirá nunca que eu seja nada enquanto eu pensar que sou alguma coisa...

Este trecho sumariza a idéia de Descartes do *gênio maligno* e é um dos elementos centrais da sua teoria do conhecimento.

Questão 031

No que concerne ao problema da correspondência das nossas representações com a realidade externa, o *empirismo moderno* defende que a alma humana vive num *mundo das idéias*, observando as coisas nas suas essências primeiras. A experiência sensível só é possível porque primeiramente possuímos as idéias gerais e abstratas no espírito.

Questão 032

O conceito de *idéia*, para Locke, é *qualquer objeto da atividade intelectual humana*. A *idéia* é toda noção geral ou abstrata, mas também todo objeto (e, portanto, também todo objeto particular e sensível) sobre o qual a mente pensa, concebe e imagina.

Questão 033

Locke nega que o conhecimento da natureza seja capaz de se transformar em Ciência (ele é apenas provável e conjectural) e afirma que a moral, isto é, a procura daquilo que é o supremo bem humano, é a própria Ciência.

Questão 034

O pensamento de Berkeley é o momento em que o empirismo mais se distancia do idealismo ao defender que a *abstração* reúne as *idéias particulares empíricas* e que a consciência conhece diretamente os objetos como eles existem, independentemente da nossa mente.

Questão 035

Para Hume, não há um *poder causal* real nem uma substância material ou mesmo uma idéia consistente de substância em geral; também não há razões para se acreditar na existência de uma substância da alma, que fosse a causa dos pensamentos.

Questão 036

O empirismo afirma que o conhecimento é obtido por princípios que podem ser deduzidos *a priori*, ele não decorre do fluxo contínuo da existência atual, nem há qualquer *impressão* ou *dado* que possa ser apontado como correspondente à relação causal.

Questão 037

O *Iluminismo* ou *Ilustração* retomou os ideais platônicos de uma sociedade guiada por filósofos e centrada na idéia de *iluminação da alma*.

Questão 038

O Iluminismo pressupunha que todos os homens são dotados de razão e da capacidade natural de aprender, discernir o real e agir livremente. Defendia uma idéia de progresso racional da humanidade, com base nos princípios de *liberdade*, *individualismo* e *igualdade jurídica*, e se colocava contra toda autoridade que não estivesse submetida à razão.

Questão 039

Voltaire procurou reaproximar a Igreja Católica da Ciência Moderna, defendendo a necessidade da preservação dos valores morais tradicionais.

Questão 040

Posto que os homens são *livres e racionais*, todas as formas de intolerância e violência contra a liberdade de expressão do espírito humano devem ser combatidas.

A afirmação acima caracteriza o pensamento iluminista.

Questão 041

“O homem nasce bom, mas a sociedade o corrompe.”

“O homem nasce livre, mas por toda parte se encontra acorrentado.”

As afirmações acima caracterizam o pensamento de Rousseau.

Questão 042

Rousseau criticou duramente o culto à natureza, a valorização exacerbada da experiência individual e a importância dos sentimentos e das emoções, acusando de frivolidade burguesa a relação entre Arte e Filosofia.

Questão 043

Kant, além de filósofo, foi destacado cientista, determinando as leis gerais da ótica, na chamada *revolução copernicana*, que possibilitou uma nova visão da Física moderna.

Questão 044

O argumento geral da *filosofia crítica* de Kant depende da distinção entre as três faculdades fundamentais e irreduzíveis da mente: a *intuição* – ou capacidade de receber e registrar componentes sensíveis (como sensações, impressões, dados dos sentidos); o *entendimento* – ou a capacidade intelectual que envolve o poder de conceber, pensar e julgar; e o *raciocínio* – ou a capacidade de efetuar inferências lógicas e tirar conclusões válidas.

Questão 045

Para Kant, enquanto a ciência e o senso comum nos ofereciam informações dentro dos limites do cognoscível, seria necessária uma investigação sobre as condições de possibilidade de todo conhecimento, denominada de *transcendental*.

Questão 046

Para Kant, os *juízos analíticos* são aqueles cuja verdade advém da experiência sensível, podendo ser falseados pela experiência; *juízos sintéticos* são aqueles cuja verdade é unicamente consequência dos conceitos que ele contém, independentemente da experiência.

Questão 047

O *imperativo categórico* de Kant é a realização histórica da razão humana na forma da autoridade externa do Estado, da tradição, da educação e deve guiar a ação humana não a uma suposta autonomia individual, mas à obediência à Lei e ao Estado, indistintamente, por todos os homens.

Questão 048

O Estado, para Hegel, é uma monarquia constitucional liberal, mas não-democrática, concebida para conciliar os direitos assegurados pela Revolução Francesa com a estabilidade social.

Questão 049

O idealismo hegeliano concebia o espírito humano como algo universal e transcendente, fora do tempo e do movimento da História: a consciência é, sobretudo, *consciência-em-si e individual*.

Questão 050

De acordo com a *dialética do senhor e do escravo*, de Hegel, para que o sujeito possa ter *consciência de si* é necessário que compreenda sua própria existência, independentemente da existência de outros sujeitos, num trabalho de introspecção; aqueles que conseguirem conhecer a si próprios serão senhores, e aqueles que permaneceram na ignorância serão os escravos.

PROVA II: SOCIOLOGIA

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **051** a **100**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um); a resposta errada vale -1 (menos um); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 051 a 055

As evidências em favor de definições tão diversas do objeto da sociologia são, naturalmente, heterogêneas e de peso científico variável. É inegável que os fenômenos sociais alcançam o máximo de complexidade, de autonomia e de organização nas sociedades humanas. Em nenhuma outra espécie animal a investigação dos fenômenos sociais poderia ser tão frutífera para o conhecimento e a explicação dos diferentes processos sociais.

(FERNANDES. In: CARDOSO & IANNI, p.25-6.)

Com base nas informações e conhecimentos sobre o objeto da Sociologia, pode-se afirmar:

Questão 051

É possível definir a Sociologia como ciência que tem por objeto estudar a interação social nos diferentes níveis de organização da vida.

Questão 052

A Sociologia estuda os fenômenos sociais como se manifestam nas sociedades humanas, tais como se apresentam no comportamento social humano, sem levar em consideração as relações do homem com a natureza.

Questão 053

A Sociologia analisa a rede de todas as relações pessoa-a-pessoa numa sociedade, tomando em consideração toda e qualquer modalidade de aglomeração de seres vivos.

Questão 054

O indivíduo, a cultura e a sociedade são considerados como sistemas básicos através dos quais a atividade humana se organiza.

Questão 055

A Sociologia é considerada por diversos sociólogos uma ciência que se relaciona com a observação e a análise do comportamento social humano em sociedades capitalistas.

QUESTÕES de 056 a 060

Há poucas relações intelectuais na literatura sociológica tão difíceis de interpretar como a existente entre os escritos de Karl Marx e os de Max Weber. Estabeleceu-se, para muitos, uma concepção de que os escritos de Weber – particularmente *A ética protestante e o espírito do capitalismo* – se constituem em uma “refutação” ao materialismo de Marx; outros assumiram uma visão contrária, considerando que grande parte da sociologia de Weber “se encaixa sem dificuldade no esquema marxiano.”

(GIDDENS, p.73.)

Com base na fundamentação dos clássicos da Sociologia e no texto acima, pode-se afirmar:

Questão 056

A literatura sociológica vem apontando que a concepção do materialismo histórico em Karl Marx é similar aos escritos de Max Weber, principalmente se levarmos em consideração a obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo*.

Questão 057

Segundo determinados cientistas sociais, para se estimar os nexos e divergências entre Karl Marx e Max Weber, é necessário reconsiderar a natureza do materialismo histórico e a concepção de Marx da gênese e tendência do movimento capitalista.

Questão 058

A obra de Max Weber foi escrita, essencialmente, como uma réplica ao “fantasma de Marx”.

Questão 059

Marx e Weber voltaram-se, em suas obras, para a interpretação do desenvolvimento do capitalismo moderno na Europa, sendo difícil interpretar os nexos e discordâncias que estabeleceram ao examinar tão complexo fenômeno.

Questão 060

Encontram-se em Max Weber, principalmente na obra *A contribuição da economia política* (1859), as principais análises sobre o desenvolvimento do capitalismo na Europa.

QUESTÕES de 061 a 065

Os últimos anos assistiram a algumas mudanças básicas relativas ao *status* dos três principais sociólogos clássicos. Houve debates importantes na história intelectual – debates que incidem sobre a interpretação da história do passado intelectual de todas as disciplinas, tendo sido, porém, conduzidos de modo mais extenso no que diz respeito à área de sociologia. Acrescente-se ainda que, repentinamente, a “santíssima trindade” deixou de ser uma trindade – graças ao que parece ser o desaparecimento final do marxismo...

(GIDDENS, p.12.)

Com base nas contribuições dos clássicos da Sociologia e nas referências acima, pode-se afirmar:

Questão 061

Émile Durkheim, em *As regras do método sociológico*, considerava que a natureza humana deveria ser tratada como coisa, sendo esta a proposição fundamental do seu método sociológico de investigação.

Questão 062

O pensamento de Durkheim foi se modificando e elaborando ao longo de sua carreira intelectual, de modo que, para ele, tratar os fatos sociais como coisa seria classificá-los nesta ou naquela categoria do real e comparar as relações entre eles, detectando as causas desconhecidas do fenômeno.

Questão 063

A teoria social de Émile Durkheim sobre a política e o Estado constitui a mais destacada das suas contribuições no pensamento sociológico contemporâneo.

Questão 064

A herança intelectual dos principais sociólogos clássicos constitui um legado dos fundadores do pensamento social e encontra-se fundamentada nas obras de Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber.

Questão 065

A concepção epistemológica de Max Weber sobre a “irracionalidade ética” do mundo resulta da sua tentativa de interpretar tendências diversas no pensamento social alemão.

QUESTÕES de 066 a 070

Marx usou a palavra “sociedade” (como a maior parte dos sociólogos) em três sentidos, que se distinguem contextualmente, para referir-se a fenômenos distintos mas correlatos: (1) a sociedade humana, ou “humanidade socializada” enquanto tal; (2) tipos historicamente existentes de sociedade (por exemplo, a sociedade feudal ou a sociedade capitalista), e (3) qualquer sociedade particular (por exemplo, a Roma antiga ou a França moderna).

(BOTTOMORE, p.342.)

Com base no entendimento da concepção de sociedade em Marx e nas informações acima, pode-se afirmar:

Questão 066

A concepção que Marx tinha de sociedade humana é de que os seres humanos deveriam ser vistos como separados e isolados do mundo natural.

Questão 067

Para Marx, o nível de desenvolvimento das forças produtivas materiais e das relações de produção a ele correspondentes determinava o caráter dos distintos tipos de sociedade.

Questão 068

A concepção geral de sociedade proposta por Marx e sua classificação de tipos de sociedade mostraram seu valor, sobretudo ao proporcionarem um quadro geral para estudos históricos e sociológicos concretos de sociedades e conjunturas particulares.

Questão 069

Para Marx, a transição de um tipo de sociedade para outro ocorre, quando as forças produtivas materiais entram em conflito com as relações de produção existentes, e essa relação antagônica toma a forma de luta de classes.

Questão 070

A metáfora do edifício – base (infra-estrutura) e superestrutura – é usada por Marx e Engels para apresentar a idéia da estrutura da sociedade.

QUESTÕES de 071 a 074

Porque isso aqui, qualquer um já viu – nego morrendo, apanhando. Quer dizer, eu acho que já viu, porque por mais que você seja bonzinho, você acaba não se tornando ruim, mas você tem que aprender nesse mundo. Eu era criança, eu também era diferente. Mas depois você começa a ver tanta coisa, eu tive que aprender a ser ruim. Porque tem aquela história – Se você não bate, apanha. Se o cara tá errado, igual ele falou, o cara tava errado – se ele fosse se meter ia morrer também, então você tem que aprender o que você tem que fazer – você tem que aprender a correr. Você não deve pra polícia, mas quando solta fogos, a gente tem que correr com os traficantes. Tinha vezes, que quem não tinha nada a ver, que estava numa casa cheia de traficantes e a polícia chegava e queria matar todo mundo. Mas, por quê? Se você não corre, fica – morre...

(Depoimento de jovem. In: CASTRO, p.71.)

Com base na reflexão sobre os problemas sociais contemporâneos e no depoimento e informações acima, pode-se afirmar:

Questão 071

Os depoimentos de jovens submetidos a situação de extrema pobreza têm demonstrado casos em que se encontram expostos à violência, ao envolvimento com drogas, submetidos a situações de constrangimento, agressões físicas e morais de natureza doméstica e institucional.

Questão 072

A vulnerabilidade à violência parece atingir os jovens em situação de pobreza, afetando a sua qualidade de vida e sobrevivência e exigindo que o Estado e outras agências atuantes na sociedade criem mecanismos de policiamento e vigilância, como estratégias básicas para contenção da situação de exclusão social.

Questão 073

Educação para a cidadania e experiências em arte e cultura têm provocado algumas mudanças na vida urbana de jovens negros, mas oferecem soluções precárias para a maioria das populações em situações de pobreza.

Questão 074

Estudos vêm demonstrando que, no Brasil, os jovens provenientes das camadas médias, pelo fato de sofrerem exclusões de ordem existencial, buscam afirmar-se por meio de contestações de valores tradicionais recebidos nos vários níveis de sociedade e estão submetidos à violência e à participação ativa em atos de violência muito mais do que os jovens provenientes de populações de baixa renda.

QUESTÕES de 075 a 077

População ocupada, por cor ou raça, anos médios de estudo e rendimento médio em salários mínimos, segundo Unidades da Federação (UF) e/ou Regiões Metropolitanas (RM), 1999.

UF/RM	Brancos		Pardos		Negros	
	Anos médios de estudo	Rendimento médio (SM)	Anos médios de estudo	Rendimento médio (SM)	Anos médios de estudo	Rendimento médio (SM)
RM Belém	9,3	5,85	7,7	3,44	7,5	4,47
Maranhão	4,9	3,16	4,0	1,78	2,6	1,08
RM Fortaleza	8,2	4,95	6,0	2,67	4,5	1,57
RM Recife	8,7	5,56	6,6	2,62	5,9	2,48
RM Salvador	10,4	8,04	7,3	3,30	6,6	2,33
Mato Grosso	7,1	5,0	5,6	2,83	5,6	2,47
Espírito Santo	7,3	4,93	6,2	2,86	4,2	1,91
RM Rio de Janeiro	9,1	6,53	6,9	3,62	6,4	3,27
RM São Paulo	9,0	7,69	6,5	3,90	6,7	3,81
RM Curitiba	8,4	6,07	6,0	3,08	7,0	3,54

Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais, 2000. In: CASTRO, p.66.

Os dados da tabela acima evidenciam que:

Questão 075

Na Região Metropolitana de Salvador, os anos médios de estudos da população de cor branca é maior do que nas demais regiões apresentadas.

Questão 076

Os rendimentos médios da população de pardos são sistematicamente mais baixos que os dos negros.

Questão 077

A magnitude das variações nos rendimentos médios guarda correspondência tanto com a raça e cor quanto com o número de anos de estudo.

QUESTÕES de 078 a 083

No final da década de 1980, Ana Célia da Silva, realiza uma pesquisa intitulada “Estereótipos e preconceitos em relação ao negro no livro de Comunicação e Expressão de 1º grau, nível 1”, identificando estereótipos nos textos e ilustrações de 82 livros de Língua Portuguesa. Dentre os estereótipos presentes se destacam: a) negros rejeitados explicitamente: apareciam como “criança negra barrada”, “castigada”, “faminta”, “isolada”, “em último lugar”; b) exercendo atividades subalternas: doméstica, trabalhador braçal, escravo; c) considerado minoria; d) incapaz: burro, ingênuo, desatento, desastrado, inibido; e) sem identidade: sem nome, sem origem; e) pobre: maltrapilho, favelado, esmoler; f) estigmatizado em papéis sociais específicos: cantor, jogador de futebol; g) desumanização do negro: associado a objeto, a formiga, a burro, a macaco.

(SILVA JR., p. 36-7.)

Com base em dados obtidos em pesquisas sobre a situação dos negros no Brasil e em informações do texto acima, pode-se afirmar:

Questão 078

A desigualdade social e a discriminação racial aparecem, no Brasil, na década de 80, fortemente influenciadas pelo mercado editorial de livros didáticos.

Questão 079

As manifestações da discriminação racial na escola demonstram um quadro de agressões materiais e simbólicas, de caráter tanto físico como moral, incidindo, principalmente, sobre as crianças negras.

Questão 080

As instâncias governamentais brasileiras têm conseguido, em diferentes níveis, a superação da discriminação e exclusão étnico-racial, ao apontar os livros didáticos como responsáveis pela construção de imagens negativas sobre os negros.

Questão 081

A análise da discriminação racial nas salas de aula, dos estereótipos raciais e dos instrumentos disponibilizados pelo sistema jurídico brasileiro para enfrentamento da questão tem demonstrado que a problemática racial brasileira é de natureza conceitual e teórica, sem evidências empíricas.

Questão 082

O problema da discriminação social vai além das formas usuais de tratamento desigual, demonstrando que as causas são muitas e sutis, como evidenciam os estudos que registram como os jovens se sentem discriminados por serem jovens, por morarem em bairros periféricos, pela aparência física, pela maneira como se vestem.

Questão 083

O debate sobre cotas para facilitar o acesso de negros à universidade tem sido cercado por uma grande polêmica. Um dos argumentos utilizados é o de que os negros não querem ingressar na universidade pelo caminho “mais fácil” nem querem se sentir despreparados para enfrentar desafios intelectuais.

QUESTÕES de 084 a 088

No final do século XIX, o Brasil transformou-se em alvo predileto da curiosidade de inúmeros naturalistas estrangeiros, que na busca de exemplares únicos da flora e da fauna local acabaram deparando-se com um espetáculo singular, o espetáculo das raças. Espécie de laboratório humano vivo, o Brasil parecia representar, nesse sentido, um caso único de extremada miscigenação, ou mesmo o local apropriado para as pesquisas que indagavam sobre as potencialidades específicas de cada uma das raças.

De fato, nesse contexto, tornava-se cada vez mais influente a tese poligenista que insistia na idéia de que as raças humanas comporiam realidades ontologicamente diferentes, não resumíveis a uma única humanidade inquebrantável.[...]

Dessa maneira, se não se podia esperar muito de certas “raças inferiores”, não era necessário também temê-las, já que suas potencialidades deveriam ser objetivamente determinadas. Radicalmente diversa era, no entanto, a interpretação desses autores das nações miscigenadas. Instáveis, por oposição à imutabilidade das raças puras, do cruzamento de espécies diferentes advinham populações “desequilibradas e decaídas”.

(SCHWARCZ. In: VILLAS BÔAS & GONÇALVES, p.177.)

Com base em estudos sobre raça e nas informações do texto acima, pode-se afirmar:

Questão 084

A concepção poligenista defendida, no final do século XIX, por inúmeros naturalistas estrangeiros baseava-se na suposição da transformação do Brasil em alvo predileto da curiosidade científica e de que, ao buscar exemplares da fauna e flora, os naturalistas acabariam por comprovar que as raças humanas são similares e homogêneas.

Questão 085

A idéia de raça foi sendo construída, no debate entre os naturalistas estrangeiros e os cientistas sociais brasileiros, de modo a conformar uma concepção de nação brasileira.

Questão 086

A questão racial, no Brasil, transformou-se num tema que vem, sistematicamente, desaparecendo e esgotando-se nos debates intelectuais, uma vez que representa uma falsa questão.

Questão 087

A compreensão das diferenças raciais fundamentadas na concepção darwinista, tomando por base o contexto intelectual do século XIX, torna-se insuficiente, hoje, para análise da questão racial e suas manifestações na sociedade brasileira.

Questão 088

O debate dos cientistas sociais, hoje, para captar a essência do Brasil, tem desafiado uma geração de intelectuais que se debruçam, nas suas reflexões, sobre as formas de organização do mundo do trabalho, os mais sofisticados meios de produção cultural, a violência e a pobreza dos grandes centros urbanos, as desigualdades de vida dos homens do campo e problemas de governabilidade do país.

QUESTÕES de 089 a 093

O Brasil apresenta hoje um fenômeno que parece simbolizar, na vida cotidiana das grandes cidades e na mídia, seus numerosos problemas sociais: aquele denominado “meninos e meninas de rua”.

Esta nova categoria social refere-se às crianças e adolescentes pobres visíveis nas ruas das grandes cidades brasileiras, que vêm ocupando, progressivamente, durante os 10 últimos anos, as primeiras páginas da imprensa brasileira e, também, o pequeno espaço reservado pela imprensa internacional aos fatos e notícias relativos ao Brasil

(ALVIM. In: VILLAS BÔAS & GONÇALVES, p.90.)

Com base na reflexão sobre os problemas sociais que afetam o Brasil no mundo contemporâneo e nas informações do texto acima, pode-se afirmar:

Questão 089

A atualidade da questão dos “meninos e meninas de rua” tem sido demonstrada nos cenários da vida cotidiana das grandes cidades, e esta nova categoria social diz respeito às crianças e adolescentes pobres que vêm marcando páginas da imprensa brasileira.

Questão 090

A infância associada à situação de rua e vinculada à pobreza ocupava, já no final do século XIX, os discursos dos filantropos, juizes, policiais, imprensa, entre outras instâncias, porém com uma abordagem diferente da de hoje.

Questão 091

Observa-se hoje uma forte presença de educadores e estudiosos, de uma maneira geral, que vêm orientando o trabalho com “meninos e meninas de rua”, quer atuando nos espaços públicos das ruas, quer combinando estratégias distintas de atendimento em projetos alternativos.

Questão 092

“Os meninos e meninas de rua” são considerados infratores irrecuperáveis, que sobrevivem pela assessoria jurídica e trabalhos voluntários, vinculados à filantropia.

Questão 093

As crianças e adolescentes das classes populares dirigem-se em grande parte ao trabalho precoce, uma vez que estão excluídos das instâncias educativas.

QUESTÕES de 094 a 097

(...) Sem dúvida vivemos em uma economia mais globalizada do que há trinta anos, mas podemos afirmar com a mesma convicção que estaremos mais globalizados em 2050 e muito mais ainda em 2100. A globalização não é o resultado de apenas uma ação, como ligar a luz ou dar a partida no carro. Ela é um processo histórico que, embora tenha sido muito acelerado nos últimos dez anos, reflete uma transformação incessante. Não é nada evidente, portanto, em que momento podemos dizer que esse processo chegou ao fim e pode ser considerado encerrado...

(HOBSBAWM, p.69-70.)

Com base nas reflexões dos cientistas sociais sobre o processo de globalização e suas inter-relações no processo histórico, pode-se afirmar:

Questão 094

Vivemos em uma economia mais globalizada do que há trinta anos, e a globalização é resultante de uma única ação determinada, cujo processo impõe restrições à unificação do planeta.

Questão 095

É possível identificar a globalização como a criação de uma economia de caráter universal, cujo ponto focal depende da eliminação de obstáculos técnicos e obstáculos políticos.

Questão 096

A globalização pode ser entendida como um processo histórico que reflete uma transformação incessante na sociedade e que provoca mudanças na vida das pessoas, tanto do ponto de vista das inovações tecnológicas, como do ponto de vista da própria mobilidade social.

Questão 097

Há uma tendência histórica natural para a finalização do processo de globalização nas áreas de tecnologia, comunicações e economia, o que certamente não vale para a esfera política.

QUESTÕES de 098 e 100

A questão é o que nos reserva o futuro. Esta é a minha preocupação. Do ponto de vista da tecnologia, sem dúvida o próximo século irá continuar a celebrar o triunfo do gênio humano; em termos econômicos, ele será mais rico; e talvez seja capaz de se adaptar ao novo ambiente e aprender a usar as enormes forças a sua disposição sem destruir a si mesmo.

Porém, o que não vejo com clareza é o futuro das relações políticas e culturais entre os seres humanos. Pois grande parte das soluções, grande parte das estruturas que herdamos do passado foram destruídas pelo dinamismo extraordinário da economia na qual vivemos. E isto está lançando um número crescente de homens e mulheres numa situação em que não podem mais recorrer a regras claras, perspectivas, senso comum; uma situação em que não sabemos mais o que fazer de nossas vidas, tanto no plano individual como no coletivo.

Isto vale para uma instituição como a família, mas também para todas as instituições políticas que constituíram os fundamentos do processo de civilização, daquilo que Habermas chamou de “esfera pública”. Política, partidos, jornais, organizações, assembleias representativas e Estados: nada mais funciona da maneira como costumava funcionar, e na qual supúnhamos que continuariam funcionando por um longo tempo. Seu futuro é obscuro. É por esse motivo que, no final do século, não consigo olhar para o futuro com muito otimismo.

(HOBBSAWM, p.194.)

Com base nas reflexões apresentadas pelo autor, pode-se afirmar que:

Questão 098

A quantidade de pessoas que padece da ausência de recursos suficientes para a sobrevivência é incomparavelmente maior do que antes, uma vez que o mundo tornou-se mais rico, porém mais desigual.

Questão 099

O processo histórico da globalização é incontrolável, nenhum governo pode resistir a ele e a repartição da riqueza está se tornando cada vez mais desequilibrada.

Questão 100

Um dos problemas do século XXI será definir o futuro das relações políticas e culturais entre os seres humanos, sendo este um grande desafio no mundo contemporâneo.

Referências Bibliográficas

ALVIM, M. R. B. A infância negada: meninos e meninas de rua no Brasil. In: VILLAS BÔAS, G.; GONÇALVES, M. A. *O Brasil na virada do século: o debate dos cientistas sociais*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

CASTRO, M. G. (Coord.) *Cultivando vida desarmando violências: experiências em educação, cultura, lazer, esporte e cidadania com jovens em situação de pobreza*. Brasília: UNESCO, 2001.

FERNANDES, Florestan. Conceito de Sociologia. In: CARDOSO, F. H.; IANNI, O. *Homem e sociedade*. 3ed., São Paulo: Nacional, 1966.

GIDDENS, A. *Política, sociologia e teoria social: encontro com o pensamento clássico e contemporâneo*. São Paulo: UNESP, 1998.

HOBSBAWM, E. *O novo século: entrevista a Antonio Polito*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SCHWARCZ, L. K. M. Nomeando as diferenças: a construção da idéia de raça no Brasil. In: VILLAS BÔAS, G.; GONÇALVES, M. A. *O Brasil na virada do século: o debate dos cientistas sociais*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

SILVA JR., H. *Discriminação racial nas escolas: entre as leis e as práticas sociais*. Brasília: UNESCO, 2002.

REDAÇÃO

- INSTRUÇÕES:
- Escreva sua Redação, com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
 - Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
 - O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
 - Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
 - Será atribuída pontuação ZERO à Redação que
 - não se atenha ao tema proposto;
 - esteja escrita a lápis, ainda que parcialmente;
 - apresente texto incompreensível ou letra ilegível;
 - esteja escrita em verso.
 - Será ANULADA a prova que
 - não seja respondida na respectiva Folha de Resposta;
 - esteja assinada fora do local apropriado;
 - possibilite a identificação do candidato.

A partir da leitura dos textos a seguir, os quais apresentam representações do Brasil de acordo com um imaginário específico, escreva, **criticamente**, um texto dissertativo sobre os traços de identidade do Brasil como Nação.

Texto I:

Esse Brasil é meu

Esse Brasil é meu
Esse Brasil é meu
Eu não vendo nem entrego
Porque ele é meu

} Refrão

Eu nasci aqui nesse clima tropical.
No país do carnaval, da cachaça e do forró,
da moreninha, da mulata e do caboclo,
do cara que corta coco, dos heróis do futebol.
Do homem liso que perambula na rua,
daquela criança nua, correndo atrás de tostão.
Daquele rico dormindo em berço de ouro,
daquele chapéu de couro e do tempo de Lampião.

[Refrão]

Quem é que não quer desfrutar dessa nação,
uma terra sem futuro onde canta o sabiá.
Onde se brinca, se caçoa, se debocha,
mesmo quando a coisa arrocha
e a barriga vai roncar.
Esse Brasil que navega numa canoa.
Onde o dinheirinho voa do bolso do cidadão.
Da loteria que faz um milionário,
tirando aquele operário daquela vida de cão.

[Refrão]

Quem é que vai duvidar dum negócio desse, rapaz.
Tás brincando, tás conversando besteira cum a polícia, rapaz!
Ah! S'imbora!

} Trecho
falado

[Refrão]

Eu nasci aqui nesse clima tropical.
No país do carnaval, da cachaça e do forró,
da moreninha, da mulata e do caboclo,
do cara que corta coco, dos heróis do futebol.
Do homem liso que perambula na rua,
daquela criança nua, correndo atrás de tostão.
Daquele rico dormindo em berço de ouro,
daquele chapéu de couro e do tempo de Lampião.

Ah! Meu irmão, a única coisa que tá precisando é os homens ter
juízo porque o resto.... Ah!

} Trecho
falado

BARROS, Antônio. Esse Brasil é meu. In: *Dose dupla*. Dominginhos.

Texto II:

Canção do Exílio

Minha terra tem macieiras da Califórnia
onde cantam gaturamos de Veneza.
Os poetas da minha terra
são pretos que vivem em torres de ametista,
os sargentos do exército são monistas, cubistas,
os filósofos são polacos vendendo a prestações
A gente não pode dormir
com os oradores e os pernilongos.
Os sururus em família têm por testemunho a Gioconda.
Eu morro sufocado
em terra estrangeira.
Nossas flores são mais bonitas
nossas frutas mais gostosas
mas custam cem mil réis a dúzia.

Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade
e ouvir um sabiá com certidão de idade!

MENDES, Murilo. Canção do exílio. In: _____. *O menino experimental: antologia*. São Paulo: Summus, 1979.
p.31. (Coleção Palavra Poética)

Texto III:

Retrato do Brasil.

Numa terra radiosa vive um povo triste. Legaram-lhe essa melancolia os descobridores que a revelaram ao mundo e a povoaram. O esplêndido dinamismo dessa gente rude obedecia a dois grandes impulsos que dominam toda a psicologia da descoberta e nunca foram geradores de alegria: a ambição do ouro e a sensualidade livre e infrene que, como culto, a Renascença fizera ressuscitar.

Dessa Renascença surgira um homem novo com um novo modo de pensar e sentir. A sua história será a própria história da conquista da liberdade consciente do espírito humano.(...)

O encontro do europeu, ao sair da zona temperada, com a exuberância de natureza tão nuançada de força e graça, foi certamente a culminância da sua aventura. (...)

Na zona equatorial do Brasil o clima constantemente úmido e quente desenvolve uma força e violência de vegetação incomparável. (...) Nela, os sentidos imperfeitos do homem mal podem apanhar e fixar a desordem de galhos, folhagens, frutos e flores, que o envolve e submerge. (...)

Águas e matas foram a surpresa e o encanto dos descobridores. Da beleza das paisagens não cuidavam. Não era, nem do tempo nem da raça, o amor à natureza.(...) Mas todos sofriam a sedução dos trópicos, vivendo intensamente uma vida animal e bebendo com delícia um ar como que até então irrespirado.

PRADO, Paulo. Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira. In: SANTIAGO, Silviano (Coord.) *Intérpretes do Brasil*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002. v. II, p.29-33.

R A S C U N H O

RASCUNHO

**Direitos autorais reservados. Proibida a
Reprodução, ainda que parcial, sem autorização
Prévia da Universidade Federal da Bahia – UFBA.**